



ATA REUNIÃO 2

DATA: 23/02/2023

PARTICIPANTES:

Bernardo Tutikian - UNISINOS
Cintia Slaiffer – Bennter
Raphael Martins – Polimix / Greenmix Concreto Fino
Joalcir Maia – GCP / Saint Gobain
Thais Fortes – Supermix
Luiz Trevisol - Hobimix
Edna Possan - UNILA
Cristiano – Apodi Cimentos
Renato Vitti de Souza - Votorantim
Allyson Schiavinato – Supermix
Alvaro Barbosa – ABESC
Claudio Kazmierczak - UNISINOS
Eduardo Nobre Guindani – MC Bauchemie
Ângelo Just – Tecomat
Fernanda Nepomuceno Costa – UFRB
Gleudson Santos – Apodi Cimentos
Adriano Damásio - Quality
Juliana Casali– IFSC
Carlos Britez – IBRAÇON
Fernanda Pacheco - UNISINOS
Marco Pozzobon – Consultor
Mateus Siqueira – MC Bauchemie
Valéria Costa de Oliveira - IFRO
Thiago Alves – SIKA
Thais Fortes – Supermix
Luís Borin – Falcão Bauer
Rogerio Venâncio - GCP



CT ARGAMASSA ESTABILIZADA

Pedro Grassi - Bennter
Ivan Terra– Universidade Estácio de Sá
Carlos Melo – CSN
César Winter de Mello - UNILA
Claudia Zanetti - Apodi Cimentos
Fabiola Lyra– FL Engenharia
George Beato– Betonnage Consultoria
Guilherme Luiz Martins -
Guilherme Silva– Grupo MBC
Mônica - Realmix
Paulo Fernando - CONCREMAT
William -
Angela Borges Masuero – UFRGS

ASSUNTOS ABORDADOS

- Ocorreu a abertura do Diretor Técnico do IBRACON Carlos Britez, dando boas vindas a todos e explicando como funcionam os comitês técnicos;
- A eng Cíntia Slaiffer, da Bennter, realizou uma apresentação geral sobre a argamassa estabilizada, focando os conceitos básicos;
- O prof Cláudio Kazmierczak apontou que é indispensável a instrução ao consumidor final que a aderência potencial na placa padrão apresentada pelo fornecedor pode alcançar resistências maiores do que na obra. Prof Bernardo observou que a aderência potencial é o valor máximo que a argamassa pode chegar, sendo a melhor situação possível, pois encontra-se nas condições laboratoriais. Mas concorda que existe esta diferença.
- Joalcir Maia mencionou o tempo de uso da argamassa de 72h e suas restrições, pois há fornecedores e consumidores que instruem/utilizam a argamassa assim que chega na obra. Discutiui-se sobre qual forma é a correta, se já utilizar desde o momento em que o material é recebido na obra ou deve ser aguardado um tempo mínimo?
- Renato Vitti, da Votorantin Cimentos, apresentou a revisão da NBR 13281. Segundo a nova versão da NBR 13281, o consumidor de argamassa é obrigado a realizar os ensaios vigentes de acordo com a



CT ARGAMASSA ESTABILIZADA

norma, seja no estado fresco ou endurecido, sendo ela feita em obra, estabilizada, industrializada.

- Marco Pozzobom observou que a resistência mínima da argamassa estrutural (AE) deveria iniciar em 4MPa e não 5MPa como ficou a última versão da norma, devido a inúmeras construções que fazem dessa forma;
- Prof. Bernardo cita a necessidade da revisão da ABNT NBR 7200;
- Prof. Angelo Just apresentou o grupo de estudos da argamassa estabilizada da ANTAC, como trabalham e quais são as principais ações. Apontou a lacuna sobre a argamassa estabilizada no estado fresco e os ensaios que devem ser realizados;
- Se abordou a necessidade da realização de um manual, que deve ser desenvolvido por este comitê, sobre as recomendações de recebimento e controle de qualidade da argamassa, seja no estado fresco ou endurecido que devem ser seguidas pelo fornecedor e o consumidor;
- Link para o acesso do GT de Argamassas, site que foi desenvolvido com objetivo de realizar pesquisas de cunho tecnológico e científico: <http://gtargamassas.org.br/eventos>;

PRÓXIMA REUNIÃO

DATA: 30/03/2023

HORÁRIO: das 10h às 12:00h